

A decorative border with a repeating pattern of yellow flowers and green vines surrounds the text.

Jeová Tsídkenú – O Senhor Justiça Nossa

Sermão nº 395

Por Charles H. Spurgeon (1834-1892)

**Traduzido, Adaptado e
Editado por Silvio Dutra**

Jul/2018

S772

Spurgeon, Charles H. - 1834-1892
Jeová Tsidkenu – O Senhor Justiça Nossa /
Charles H. Spurgeon
Tradução e adaptação Silvio Dutra Alves – Rio
de Janeiro, 2018.
29p.; 14,8 x21cm

1. Teologia. 2. Pregação. 3. Alves, Silvio Dutra.
I. Título.

CDD 252

“Nos seus dias, Judá será salvo, e Israel habitará seguro; será este o seu nome, com que será chamado: SENHOR, Justiça Nossa.” (Jeremias 23: 6)

O homem, pela queda, sofreu uma perda infinita na questão da justiça. Ele sofreu a perda de uma natureza justa e, em seguida, uma perda dupla de justiça legal aos olhos de Deus. O homem pecou; ele não era mais inocente de transgressão. O homem não guardou o mandamento; portanto, ele foi culpado do pecado da omissão. Naquilo que ele cometeu, e naquilo que ele omitiu, seu caráter original de retidão foi completamente destruído. Jesus Cristo veio para desfazer o prejuízo da queda de seu povo. Até onde o pecado deles se referia à violação da ordem, que ele removeu pelo seu precioso sangue. Sua agonia e seu suor sangrento tiraram para sempre as consequências do pecado dos crentes, visto que Cristo, por seu único sacrifício, suportou a penalidade do pecado em sua carne. Ele, ele mesmo, revela nossos pecados em seu próprio corpo no madeiro. Ainda não é suficiente para um homem ser perdoado. Ele, é claro, está então aos olhos de Deus sem pecado. Mas era exigido do homem que ele realmente guardasse o mandamento. Não foi suficiente que ele não o

quebrasse, ou que ele fosse considerado pelo sangue como se não o tivesse quebrado. Ele deve guardá-lo, ele deve continuar em todas as coisas que estão escritas no livro da lei para fazê-las. Como esta necessidade é suprida? O homem deve ter uma justiça, ou Deus não pode aceitá-lo. O homem deve ter uma perfeita obediência, ou então Deus não pode recompensá-lo. Deveria dar o céu a uma alma que não tenha mantido perfeitamente a lei; que deveria dar a recompensa onde o serviço não é feito, e que diante de Deus seria um ato que poderia impugnar sua justiça. Onde, então, está a justiça com a qual o homem perdoado será completamente coberto, para que Deus possa considerá-lo como tendo guardado a lei, e recompensá-lo por isso? Certamente, meus irmãos, nenhum de vocês é tão obcecado em pensar que essa justiça pode ser feita por vocês mesmos. Você deve se desesperar de poder guardar a lei perfeitamente. Todo dia você peca. Desde que você passou da morte para a vida, o velho Adão ainda luta pelo domínio dentro de você. E pela força das concupiscências da carne, você é levado cativo à lei do pecado que está em seus membros. O bem que você faria, você não faz, e o mal que você não faria, este você também costuma fazer. Alguns têm pensado que as obras do Espírito Santo em nós nos dariam uma justiça na qual podemos permanecer. Tenho certeza,

meus irmãos, que não diríamos uma palavra depreciativa à obra do Espírito Santo. É divino. Mas consideramos ser um grande ponto cardeal na divindade que a obra do Espírito nunca pretendeu suplantar os méritos do Filho. Não podíamos depreciar o Senhor Jesus Cristo para exaltar o ofício do Espírito Santo de Deus. Sabemos que cada ramo particular da salvação divina que foi adotado pelas pessoas da Trindade foi levado a cabo por cada um com perfeição. Agora, como somos aceitos no Amado, deve ser por algo que o Amado fez; como somos justificados em Cristo, deve ser algo que o Espírito não fez, mas que Cristo fez. Nós devemos acreditar, então, - pois não há outra alternativa - que a justiça na qual devemos ser revestidos, e através da qual devemos ser aceitos, e pela qual somos feitos habilitados para herdar a vida eterna, não pode ser outra que a obra de Jesus Cristo. Nós, portanto, afirmamos, acreditando que a Escritura nos garante plenamente, que a vida de Cristo constitui a justiça em que o seu povo deve ser vestido. Sua morte lavou seus pecados, sua vida os cobriu da cabeça aos pés; sua morte os escondeu de Deus, sua vida foi o presente ao homem, pelo qual o homem satisfaz as exigências da lei. Aqui a lei é honrada e a alma é aceita. Eu acho que muitos jovens cristãos que são muito claros sobre serem salvos pelos méritos da morte de Cristo,

parecem não entender os méritos de sua vida. Lembre-se, jovens crentes, que desde o primeiro momento em que Cristo permaneceu no berço até o momento em que ele subiu ao alto, ele estava trabalhando para o seu povo; e a partir do momento em que ele foi visto nos braços de Maria, até o instante em que, nos braços da morte, ele “abaixou a cabeça e entregou o espírito”, ele estava trabalhando para a sua salvação e a minha. Ele completou o trabalho de obediência em sua vida e disse a seu Pai: “Eu terminei a obra que me deste para fazer.” Então ele completou o trabalho da expiação em sua morte, e sabendo que todas as coisas foram realizadas, ele clamou: “Está consumado.” Ele estava em toda a sua vida girando na teia para fazer a veste real, e em sua morte ele mergulhou a roupa em seu sangue. Em sua vida ele estava reunindo o precioso ouro, em sua morte ele martelou isto para fazer para nós uma roupa que é de ouro forjado. Você tem tanto a agradecer a Cristo quanto a ter morrido por amar, e deveria ser tão reverente e devotadamente grato por sua vida imaculada quanto por sua terrível morte. O texto que fala de Cristo, o filho de Davi, o renovo da raiz de Jessé, dá a ele o nome de SENHOR NOSSA JUSTIFIÇA. Tendo introduzido a doutrina da justiça imputada, preparei-me para mapear meu assunto. Primeiro, por afirmação; dizemos

do texto - é assim - Cristo é o Senhor ou a justiça; em segundo lugar, vou exortá-lo a homenageá-lo; vamos chamá-lo assim: porque este é o nome pelo qual ele será chamado; e em terceiro lugar, vou apelar para sua gratidão; vamos nos maravilhar com a graça reinante, que nos levou a cumprir a promessa, pois fomos docemente compelidos a chamá-lo de Senhor nossa justiça.

I. Primeiro, então, Ele é assim. Jesus Cristo é o Senhor nossa justiça. Há apenas três palavras, "JEOVÁ" - pois assim é no original - "NOSSA JUSTIÇA". Ele é Jeová. Leia esse versículo e você perceberá claramente que o Messias dos judeus, Jesus de Nazaré, o Salvador dos gentios, é certamente Jeová. Ele tem o título incomunicável do Deus Altíssimo. "Eis que os dias vêm, diz o Senhor, em que eu suscitarei a Davi um ramo digno, e um rei reinará e prosperará, e executará juízo e justiça na terra. Nos seus dias Judá será salvo, e Israel habitará seguro; e este é o seu nome, pelo qual será chamado: O SENHOR JUSTIÇA NOSSA." Ó arianos e socinianos, que monstruosamente negam ao Senhor que te comprou e o expuseram à vergonha negando sua divindade, leia-lhes esse verso e deixe suas línguas blasfemas silenciarem, e deixe seus corações obstinados derreterem em penitência porque pecaram tão impiedosamente contra ele. Ele é

Jeová, ou então, observe, toda a palavra de Deus seria falsa, e não haveria nome para a esperança de um pecador. Nós sabemos, e hoje em dia testificamos em seu nome, que o próprio Cristo que estava na manjedoura quando criança era infinito até então; que aquele que chorava, chorava de dor quando criança, foi, no entanto, saudado naquele momento como Deus pelas canções das criaturas que suas mãos haviam feito. Aquele que andava com dores pelos acres íngremes da Palestina, era ao mesmo tempo possuidor do céu e da terra. Aquele que não tinha onde reclinar a cabeça e era desprezado e rejeitado pelos homens, estava ao mesmo tempo Deus sobre todos, abençoado para sempre. Aquele que suava grandes gotas de sangue carregava a terra sobre os ombros. Aquele que estava flagelado no salão de Pilatos era adorado pelos espíritos dos justos feitos perfeitos. Aquele que foi pendurado no madeiro tinha a oração pendurada sobre ele. Aquele que morreu na cruz foi o sempre vivo e eterno. Como homem ele morreu, como Deus ele vive. Como filho de Maria, ele sangrou, como o filho do Deus Eterno, ele tinha o domínio e o domínio sobre todo o mundo. Na natureza, Cristo prova ser Deus universal. Sem ele nada do que foi feito se fez. Por ele todas as coisas consistem. Quem menos que Deus poderia fazer os céus e a terra? Curve-se diante dele, curve-se diante dele, pois

ele te criou, e as criaturas não devem reconhecer seu Criador? A providência atesta sua divindade. Ele sustenta todas as coisas pela palavra do seu poder. As criaturas que são animadas têm o respiro de suas narinas; criaturas inanimadas que são fortes e poderosas suportam apenas sua força. Ele pode dizer a respeito da terra: "Eu carrego as suas colunas". Nas profundas fundações do mar, seu poder é sentido, e nos arcos elevados dos céus estrelados, seu poder é reconhecido ao máximo. E quanto à graça, reivindicamos por Cristo que ele é Jeová no grande reino de sua graça. Quem menos do que Deus poderia ter levado seus pecados e os meus e expulsar todos eles? Quem menos do que Deus poderia ter se interposto para nos livrar das garras dos leões do inferno, e nos trazer da cova, tendo encontrado um resgate? Em quem menos do que Deus poderíamos confiar para nos impedir das inúmeras tentações que nos cercam? Como ele pode ser menor do que Deus, quando ele diz: "Eu estou convosco sempre até o fim do mundo?" Como ele poderia ser onipresente se não fosse Deus! Como ele podia ouvir nossas orações, as orações de milhões, espalhadas pelas léguas da terra, e atender a todas elas, e dar aceitação a todos, se ele não fosse infinito em compreensão e infinito em mérito? Como seria isso se ele fosse menor que Deus? Deixe os ateus

zombarem, deixe os deístas zombarem, deixem os vaidosos socinianos se vangloriarem, deixe o ariano levantar sua voz insignificante, mas nos gloriaremos neste fato, que aquele que nos comprou com seu sangue é Jeová - Deus de Deus. No seu escabelo nós nos curvamos e tributamos a ele a mesma homenagem que pagamos ao seu Pai e ao Espírito:

“Bênçãos mais do que podemos dar,

Sejam Senhor para sempre tuas.”

Mas o texto também fala de justiça - “Jeová, nossa justiça .” E ele é assim. Cristo em sua vida era tão justo, que podemos dizer da vida, tomada como veículo, que é a própria justiça. Cristo é a lei encarnada Entenda-me. Ele viveu a lei de Deus até o máximo, e enquanto você vê os preceitos de Deus escritos no fogo na face do Sinai, você os vê escritos em carne na pessoa de Cristo.

“Meu querido Redentor e meu Senhor,

eu leio meu dever em teu palavra,

Mas em tua vida a lei aparece

Desenhada em personagens vivos.”

Ele nunca ofendeu os comandos do Justo. De seus olhos nunca brilhou o fogo da ira profana. Em seus lábios, nunca abrigou a impiedade da palavra licenciosa. Seu coração nunca foi tocado pelo sopro do pecado ou pela mancha da iniquidade. No oculto de suas rédeas, nenhuma falha foi ocultada. Em seu entendimento não havia defeito; em seu julgamento nenhum erro. Nos seus milagres não havia ostentação. Nele não havia qualquer malícia. Seus poderes sendo governados pelo seu entendimento, todos eles agiram e coatuaram ao próprio eu da perfeição, de modo que nunca houve qualquer falha de omissão ou mancha de comissão. A lei consiste em primeiro lugar: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração". Ele fez isso. Foi sua comida e sua bebida fazer a vontade daquele que o enviou. Nunca o homem se gastou como ele fez. A fome, a sede e a nudez não eram nada para ele, nem a própria morte, para que ele pudesse ser batizado com o batismo com o qual ele deveria ser batizado, e beber a taça que seu Pai lhe propusera.

A lei consiste também nisso: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo". Em tudo o que ele fez, e em tudo o que ele sofreu, ele cumpriu mais do que o preceito, pois "não poupou a si mesmo" em recursos de amor na profunda devoção e autossacrifício de amor. Ele amava o homem

melhor do que a sua própria vida. Ele preferiria ser cuspidado antes que o homem fosse lançado nas chamas do inferno e cedesse o espírito em agonias que não podem ser descritas, do que as almas que seu pai lhe deu devessem ser jogadas fora. Ele cumpriu a lei, então, digo à própria letra que ele soletra suas sílabas místicas, e, na verdade, amplia-a e torna-a honrosa. Ele amava o Senhor seu Deus, com todo seu coração, e alma e mente, e ele amava seu próximo como a si mesmo. Jesus Cristo foi a justiça representada. “Qual de vocês me convence de pecado?” Ele poderia muito bem dizer. Mil e oitocentos anos se passaram desde então, e a própria blasfêmia não foi capaz de acusá-lo de culpa.

Por mais estranho que pareça, os juízes mais perversos reconheceram a tremenda dignidade de seu caráter. Eles criticaram seus milagres; eles negaram sua divindade; mas seu caráter justo não sei que eles tenham ousado impugnar. Eles fizeram piadas sobre sua geração; eles fizeram de sua pobreza uma piada, e sua morte tem sido o tema da canção irreverente; mas sua vida surpreendeu até os mais incrédulos, e fez a indiferença de saber como tal personagem poderia ter sido concebido, mesmo que fosse uma ficção, e muito mais, como poderia ter sido executado se fosse um fato.

Ninguém que conheço se atreveu a acusar Cristo de injustiça para com o homem ou com falta de devoção a Deus. Veja então, é assim. Nós não ficamos para provar a sua justiça mais do que fizemos para provar a sua divindade. Está chegando o dia em que os homens o reconhecerão como sendo Jeová, e quando contemplarem toda a sua vida enquanto ele estava encarnado aqui, eles serão compelidos a dizer que sua vida era a própria justiça.

A medula, no entanto, do título, está na pequena palavra "nossa" - "Jeová, nossa justiça". Esse é o ferro de combate com o qual nos atemos - essa é a âncora que mergulha no fundo. deste grande fundo de sua justiça imaculada. Este é o rebite guardado pelo qual nossas almas se juntam a ele. Esta é a mão abençoada com a qual nossa alma o toca, e ele se torna para todos nós em tudo: "Jeová nossa justiça". Agora você observará que há uma doutrina muito preciosa revelada neste título de nosso Senhor e Salvador. Acho que podemos assim dizer: quando cremos em Cristo, pela fé recebemos nossa justificação. Como o mérito do seu sangue tira o nosso pecado, também o mérito da sua obediência nos é imputado pela justiça. Somos considerados, assim que acreditamos, como se as obras de Cristo fossem nossas obras. Deus olha para nós como se a perfeita obediência, da

qual acabo de falar, tenha sido realizada por nós mesmos - como se nossas mãos estivessem no tear, embora o tecido e o material que foram trabalhados o linho fino, que é a justiça dos santos, havia sido cultivado em nossos próprios campos. Deus nos considera como se fôssemos Cristo - olha para nós como se a sua vida tivesse sido a nossa vida - e aceita, abençoa e recompensa-nos como se tudo o que ele fizesse fosse feito por nós, seu povo crente. Assim, se você se voltar para o trigésimo terceiro capítulo deste mesmo profeta Jeremias, e olhar para o décimo sexto verso, você verá escrito: "Este é o nome com o qual ela será chamado, o Senhor nossa justiça". que Socinus em seu tempo costumava chamar isso de uma execrável doutrina licenciosa: provavelmente era, porque ele era um homem execrável e licencioso. Muitos homens usam seus próprios nomes quando estão aplicando nomes a outras pessoas; eles estão tão bem familiarizados com seus próprios caracteres, e tão desconfiados de si mesmos, que acham melhor, antes que outro possa expressar a suspeita, anexar a mesma acusação a outra pessoa. Agora nós sustentamos, você sabe, que esta doutrina não é execrável, mas muito prazerosa, que não é abominável, mas divina, que não é licenciosa, mas santa: e que os outros digam o que

quiserem, nós repetiremos o louvor que temos cantado, -

"Jesus, a tua justiça perfeita, a minha beleza é

a minha vestimenta gloriosa,

no dia em que todas as coisas

serão provadas pelo fogo,

pois nos sentimos confiantes

que estaremos em pé naquele grande dia,

Porque quem poderá nos condenar

quando estamos vestidos com a justiça divina?"

A imputação, longe de ser um caso excepcional no que diz respeito à justiça de Cristo, está no fundo de todo o ensino das Escrituras. Como nós caímos, meus irmãos? Nós caímos pela imputação do pecado de Adão a nós. Adão foi nosso chefe federal; ele nos representou; e quando ele pecou, pecamos representativamente nele, e o que ele fez nos foi imputado. Você diz que nunca concordou com a imputação. Não, mas eu não quero que você diga assim, pois como por representação nós caímos, é pelo sistema representativo que nos elevamos.

Os anjos caíram pessoal e individualmente, e nunca se levantam, mas nós caímos em outro, e temos, portanto, o poder dado pela graça divina para subir em outro. A raiz da queda é encontrada no relacionamento federal de Adão com sua semente; assim caímos pela imputação. É de admirar que nos elevemos por imputação? Negue essa doutrina e eu lhe pergunto: como os homens são perdoados? Eles não são perdoados porque a satisfação foi oferecida pelo pecado por Cristo.

Muito bem então, mas essa satisfação deve ser imputada a eles, ou então, como Deus está apenas dando a eles os resultados da morte de outro, a menos que a morte do outro seja fogo? Quando dizemos que a justiça de Cristo é imputada a uma alma crente, não apresentamos uma teoria excepcional, mas expomos uma grande verdade, que é tão consistente com a teoria da queda e do plano de perdão, que ela deve ser mantida para esclarecer o evangelho. Creio que foi essa doutrina que Martinho Lutero chamou de artigo de elevação ou de queda da Igreja. Eu acho uma passagem em suas obras que me parece referir-se a essa doutrina e não à justificação pela fé. Ele certamente deveria ter dito: "Justificação pela fé é a doutrina do levantar ou cair da Igreja." Mas na mente de Lutero, justiça imputada a nós, é tão entrelaçada

com a justificação pela fé, que ele não podia ver nenhuma distinção entre os dois. E devo confessar, ao tentar observar uma diferença, que não vejo muito. Eu devo desistir da justificação pela fé se eu desistir da justiça imputada.

A verdadeira justificação pela fé é o solo da superfície, mas a justiça imputada é a rocha de granito que está debaixo dela; e se você cavar através da grande verdade de um pecador ser justificado pela fé em Cristo, você deve, como eu acredito, inevitavelmente chegar à doutrina da justiça imputada de Cristo como a base e fundamento sobre o qual essa doutrina simples repousa.

Agora vamos parar um momento e pensar sobre todo este título - "O Senhor, nossa justiça". Irmãos, o próprio legislador obedeceu à lei. Você não acha que a obediência dele será suficiente? Jeová tornou-se homem para poder fazer a obra do homem: pensa que ele o fez de maneira imperfeita?

Jeová - aquele que cinge os anjos que se destacam em força - assumiu a forma de um servo para que ele se torne obediente: você pensa que seu serviço será incompleto? Deixe que o fato de o Salvador ser Jeová fortaleça sua

confiança. Sejam ousados. Seja muito corajoso. Enfrente o céu e a terra e o inferno com o desafio do apóstolo. “Quem dirá algo para a acusação dos eleitos de Deus?” Olhe para trás em seus pecados passados, olhe para suas enfermidades atuais, e todos os seus erros futuros, e enquanto você chorar as lágrimas de arrependimento, não deixe que o medo da condenação branqueie sua face. Você está diante de Deus hoje vestida com as vestes de seu Salvador, “com suas vestes imaculadas, santas como o Santo”. Nem Adão, quando ele andava no Éden, era mais aceito do que você - não mais agradável aos olhos de Deus que tudo julga e odeia o pecado, do que você é se revestido da justiça de Jesus e aspergido com o seu sangue. Você tem uma justiça melhor do que Adão teve. Ele tinha uma justiça humana; e suas vestes são divinas. Ele tinha um manto completo, é verdade, mas a terra o tecera. Você tem uma roupa tão completa, mas o céu fez isso para você usar. Suba e desça na força desta grande verdade e glorie-se em seu Deus; e que isto esteja no topo de seu coração e alma: “Jeová, o Senhor, nossa justiça.” Você se lembrará de que nas Escrituras, a justiça de Cristo é comparada a linho branco fino; então eu estou assim vestido, se eu usá-lo, sem mancha. É comparado ao ouro forjado; então eu sou, se eu usá-lo, digno de sentar na festa de casamento do Rei dos reis. É comparado, na parábola do filho

pródigo, ao melhor manto; então eu uso uma túnica melhor do que os anjos, pois eles não têm o melhor; mas eu, pobre pródigo, outrora vestido de ira, companheiro da nobreza do chiqueiro, eu, alimentando-me das cascas que os porcos comem, estou, no entanto, vestido com o melhor manto, e sou assim aceito no Amado.

É também justiça eterna. Oh! este é, talvez, o ponto mais claro disso - que o manto nunca seja usado; nenhum fio dele jamais cederá. Nunca deve cair em farrapos nas costas do pecador. Ele viverá e, embora fosse a vida de Matusalém, o manto será como se tivesse sido tecido ontem. Ele passará pela corrente da morte, e a corrente negra não o sufocará. Ele escalará as colinas do céu, e os anjos se perguntarão qual é essa brancura que o pecador usa, e pensam que alguma nova estrela está subindo da terra para o céu. Ele o usará entre os principados e potestades e não se achará inferior a todos eles. Vestes querubínicas e mantos seráficos não serão tão soberbos, tão sacerdotais, tão divinos, como este manto de justiça, esta perfeição eterna que Cristo operou e trouxe e deu a todo o seu povo. Glória a ti, ó Jesus! Glória a ti! Para ti são os eternos aleluias para sempre!

“Tu és Jeová,

o Senhor, nossa justiça".

II. Tendo assim exposto e reivindicado este título de nosso Salvador, eu agora APELO À SUA FÉ. Vamos chamá-lo assim. "Este é o nome pelo qual ele será chamado, o Senhor nossa justiça." Vamos chamá-lo por este grande nome, que a boca do Senhor dos Exércitos nomeou. Vamos chamá-lo assim, nós pobres pecadores! - até nós, que hoje estamos afligidos pela dor do pecado. Eu quero que este texto encha seus ouvidos e atenda ao seu caso hoje.

Você é culpado. Sua própria consciência reconhece que a lei o condena e teme a penalidade. Alma! Aquele que confia em Cristo Jesus é salvo, e aquele que nele crê não é condenado. Para todo espírito confiante, Cristo é "o Senhor nossa justiça". Chame-o assim, eu te peço. "Não tenho nada de bom", diz você? Aqui está tudo de bom nele. "Eu quebrei a lei", você diz? Existe o seu sangue para ti. Acredite nele, ele te lavará. "Mas eu não guardei a lei." Há a guarda da lei para ti. Aceite, pecador, aceite. Acredite nele. "Oh, mas não me atrevo", diz um deles. Faça a ele a honra de ousar. "Oh, mas parece impossível." Honre-o acreditando na impossibilidade então. "Oh, mas como ele pode salvar um desgraçado como eu sou?" Cristo é glorificado em salvar miseráveis. Como eu te

disse no outro dia, Cristo cura os pecadores incuráveis; então eu digo agora que ele aceita pecadores inaceitáveis. Ele recebe pecadores que pensam que não estão aptos para serem recebidos. Somente confie nele e diga: "Ele será a minha justiça hoje". "Mas suponha que eu faça isso e seja presunçoso?" É impossível. Ele te manda, ele te ordena. Deixe que seja o seu mandado. "Este é o mandamento de que creiais em Jesus Cristo a quem ele enviou." Se você não pode dizer em voz alta, ainda com o silêncio trêmulo de sua alma deixe o céu ouvi-lo. Sim, Jesus, "todo ímpio e impuro, eu não sou nada senão pecado, todavia ousa com ardoroso esforço destes lábios trêmulos para te chamar, e para chamar-te agora, como o Senhor minha justiça." E vocês que passaram de um estado de tremor de esperança para a de fé viva, eu peço que você o chame assim. Deixe sua fé dizer, enquanto você o vê sofrendo, sangrando, morrendo: "Assim meus pecados foram lavados". Mas não deixe sua fé permanecer lá. Ao vê-lo suando, labutando, vivendo uma vida laboriosa abnegada, diga: "Assim a lei foi guardada para mim." Suba agora aos pés do Sinai, e se você ver seus relâmpagos brilharem, e ouvir seu rugido de trovão, seja corajoso e diga como Moisés: "Subirei acima desses trovões, ficarei envolto na tempestade, e falarei com Deus, pois não tenho motivo para temer, não há

raios para mim; em mim nenhum relâmpago pode passar sua flecha, eu estou perfeitamente, completamente justificado aos olhos de Deus, através da justiça de Jesus Cristo". Diga isso, filho de Deus! O pecado de ontem te faz gaguejar? Nos dentes de todos os teus pecados, acredite que ele é ainda a tua justiça. As tuas boas obras não melhoram a sua justiça; e suas más obras não a sujam. Este é um manto que teus melhores feitos não podem consertar e teus piores atos não podem estragar. Tu permaneces nele, não em ti mesmo. Quaisquer que sejam as suas dúvidas e medos, faça agora, pobre perturbado, angustiado, distraído crente, diga novamente: "Sim, ele é o Senhor a minha justiça".

E alguns de nós podem dizê-lo ainda melhor do que isso: pois podemos dizer não apenas pela fé, mas pela fruição. Nós nos lembramos bem do dia em que o chamamos de "o Senhor nossa justiça". Oh, a paz trouxe, a alegria, a alegria, o transporte! Desde então, provamos que é verdade, pois tivemos privilégios que não poderíamos ter se ele não tivesse sido a nossa justiça. Nós tivemos o privilégio de reconciliação com Deus; e Ele não poderia ser reconciliado com alguém que não tivesse uma perfeita justiça, nós tivemos acesso com ousadia ao próprio Deus, e Ele nunca teria nos permitido

ter acesso se não tivéssemos usado as vestes de nosso Irmão e Salvador. Tivemos adoção na família e no Espírito de adoção, e Deus não poderia ter adotado em sua família senão apenas os justos. Como o Pai justo deve ser Deus de uma família injusta? Nossas orações foram ouvidas, e tivemos respostas graciosas, e isso não poderia ter sido - pois ele não podia curar pela oração dos ímpios; ele não poderia ter nos ouvido - se não fosse que ele parecia ouvir Cristo clamando através de nós e ter visto os méritos de Cristo em nós. E, portanto, concedeu o desejo de nossos corações. Tivemos diariamente experiências ricas e doces em tais manifestações de comunhão com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo, que para nós é uma questão de fato, bem como uma questão de fé, uma questão de louvor e também uma questão de fé. profissão, que Jesus Cristo é "o Senhor a nossa justiça." Irmãos, sua divindade deve ser experimental ou não vai beneficiar você. Eu não daria uma palha para sua teologia se você aprendesse meramente a partir de um sistema de ensino do homem. Não, não, devemos provar que essas coisas são verdadeiras em nossas vidas. Eu posso dizê-lo, e devo dizê-lo - o testemunho não é egoísta - eu sei que há um consolo na fé da justiça imputada de Cristo que nenhuma outra doutrina pode produzir. Há algo em que um homem pode dormir e acordar, pode

viver e morrer, na firme convicção de que ele é recebido por Deus como se os feitos de Cristo fossem seus atos, e a justiça de Cristo sua justiça. "Tire suas roupas sujas, coloque uma mitra justa em sua cabeça, coloque-o em linho fino." Oh, Josué, sacerdote do Altíssimo, tu muitíssimo amado, apresenta-te agora em tuas vestes e oferece sacrifício aceitável, visto que usas as vestes de Jesus, nosso grande sumo sacerdote. Vamos, então, invocar seu nome e exaltá-lo em nossa adoração como "o Senhor nossa justiça". E agora que toda a Igreja universal de Cristo, em uma alegre canção, chame Jesus Cristo o Senhor de sua justiça. Acorda, ilhas do mar; grita, tu que habitas no deserto que Quedar; o povo de Deus, disperso e banido entre os pagãos, contrariado com a conversa imunda dos idólatras, de vossas cabanas, dos lugares miseráveis em que habitais, cantai: "O Senhor nossa justiça!" Não haja nenhum herdeiro do céu silencioso a esta hora; que toda alma seja agitada. Embora jogado fora da tempestade e meio náufrago, ainda, navegando em Cristo, diga: "Tu és o Senhor minha justiça." Embora lançado nas profundezas da masmorra, sua alma desesperada, todavia diga: "O Senhor, minha justiça". Toda a família crente; juntos vamos cantar: "O Senhor, nossa justiça." E vocês, espíritos que andam de branco, gloriosos que "dia e noite rodeiam seu trono se regozijando",

santos que antes de seu dia o viram, e morreram, não tendo recebido a promessa, mas tendo visto isto de longe, - Abraão, e Isaque, e Jacó, e Moisés, e Samuel, e Jefté, e Davi, e Salomão, e todo o exército poderoso, cantem, cantem a ele hoje; e que este seja o ápice da sua canção: "O Senhor, nossa justiça". Nosso espírito se curva diante dele agora. Doce comunhão além do fluxo! Eu segurei nossas mãos com aqueles que foram antes; e enquanto os querubins só podem dizer: "Santo, santo, santo; ele é justo ", nós levantamos uma nota mais alta, e dizemos: " sim, três vezes santo, mas o Senhor nossa justiça é ele." Que nenhum, então, de todos os seus santos no céu e na terra, se recuse a chamá-lo "o Senhor nossa justiça".

III. Agora concluo, em terceiro lugar, apelando para sua GRATIDÃO. Admire a graça maravilhosa e reinante que levou você e eu a chamá-lo de "O Senhor, nossa justiça". Quando olho para trás uns dez ou doze anos sobre um menino tolo, que pouco se importava com as coisas de Deus, que era sobrecarregado com uma terrível sensação de pecado, e pensava que ele nunca poderia ser perdoado - vestido tantas vezes levado às fronteiras do desespero que ele era capaz de acabar com sua própria vida, porque ele achava que não havia felicidade na terra para ele - Eu só posso dizer por mim

mesmo. Ó as riquezas da graça de Deus em Cristo, para que eu permaneça não só consciente de que ele é o Senhor minha justiça, mas para pregar-lhe a você! Ó Deus, fizeste coisas maravilhosas! Tu disseste pela boca de Jeremias: "Este é o nome pelo qual ele será chamado." Eu o chamo assim neste dia da minha alma mais íntima. Jesus de Nazaré! homem sofredor! Deus glorioso! Tu és o Senhor minha justiça! Se eu tivesse que passar essa questão em torno dessas galerias, e abaixo, oh, de que centenas de respostas haveria, tais como alegremente obedecer à convocação da gratidão! E entre aqueles prestes a serem adicionados à Igreja (tenho certeza que eles me permitiriam contar, pela honra da graça gloriosa de Deus), há muitos que são exemplos especiais daquela graça que os obrigaram docemente a chamar Cristo de sua justiça. Alguns deles, de acordo com sua própria concessão diante de nós na reunião da Igreja, não só estavam se divertindo na embriaguez, até que ele quase desperdiçou sua razão por trinta anos de intoxicação habitual; mas outros deles eram impuros, até que se revoltaram em deboche e foram ao extremo do crime. Há muitos neste lugar hoje, que não deveriam, apesar de se envergonharem pelo passado, se recusarem a dizer, à honra da graça redentora, que, uma vez cometidos todos os crimes do

catálogo, exceto o assassinato; e se eles não cometeram isso, não foi nada além da soberana graça de Deus que os restringiu. Alguns membros desta Igreja pecaram em todas as partes do mundo - pecaram em todas as partes do mundo - cometeram toda forma de luxúria e vício - e se você tivesse perguntado a eles há dez anos se eles deveriam estar em algum lugar, um lugar de adoração, eles teriam repellido com juramento o que eles teriam considerado um insulto, e teriam amaldiçoado você por supor que eles deveriam se degradar a ponto de professar a fé de Cristo.

Irmãos e irmãs, eu não ficaria surpreso se vocês se levantassem agora e dissessem: "Sim, ainda Jeová Jesus é o Senhor nossa justiça." Oh! -

"Maravilhas da graça a Deus pertencem;

Repita suas misericórdias em sua canção."

Quem teria pensado que o lábio do blasfemo deveria cumprir essa mesma profecia - que a língua que poderia se mover sem um juramento deve, no entanto, glorificar Cristo, - que o coração que era negro de luxúria acumulada, - a boca que deve ter se tornado um verdadeiro sepulcro, respirando um miasma mortal, agora se tornou um lugar para música, e o coração

uma casa para música, enquanto coração diz: "Sim, ele é o Senhor minha justiça hoje mesmo!" Seria uma maravilha se Deus jurasse que os demônios ainda deveriam cantar seu louvor; mas eu não acho que seria uma maravilha maior do que quando ele faz alguns de nós cantarem seus louvores gloriosos.

Irmãos, você e eu sabemos que não há nada na doutrina do livre arbítrio; no nosso caso, de qualquer forma, isso não era verdade. Deixado para nós mesmos, onde deveríamos estar? O que o arminianismo poderia ter feito por nós? Ah não! Foi uma graça irresistível que nos levou a chamá-lo de "o Senhor nossa justiça". Foi esse poder divino que quebrou em pedaços a nossa vontade. Foi aquele braço forte que quebrou o tendão de ferro do nosso pescoço orgulhoso, e nos fez curvar-se, até nós, que não teríamos a este Homem para reinar sobre nós.

"Foi o dedo dele que abriu o olho cego;

Pela primeira vez pudemos ver a beleza nele.

Foi a respiração dele

que descongelou nosso coração gelado;

Uma vez não sentimos amor por ele;

Mas agora, subjugado pela graça soberana,

Nosso espírito anseia por seu abraço;

Nossa beleza, este nosso glorioso vestido, Jesus,

o Senhor, nossa justiça.

E esta será nossa glória aqui,

e nossa canção para sempre –

"O Senhor nosso justiça".